

Vereadora aciona MPT por atrasos de salários no HCC, em Petrópolis

Denúncia aponta falta de pagamento de salários, assim como do 13º

Por Gabriel Rattes

A vereadora Júlia Casamasso acionou o Ministério Público do Trabalho no Rio de Janeiro (MPT-RJ) para investigar atrasos reiterados no pagamento de salários e do 13º salário de trabalhadores do Hospital Clínico de Corrêas (HCC), em Petrópolis. A representação foi encaminhada à Procuradoria do Trabalho no Município de Petrópolis no dia 19 de janeiro de 2026.

O hospital é uma entidade privada que presta serviços essenciais de saúde ao município, com atuação em atendimentos de interesse público e recebimento de recursos públicos, inclusive no âmbito do SUS. “Salário é verba alimentar. Atraso reiterado e falta de transparência não podem virar rotina em um serviço essencial que funciona com recursos públicos. O Ministério Público do Trabalho precisa apurar e garantir a regularização imediata dos pagamentos”, afirmou a vereadora.

Relatos de atrasos

Segundo informações recebidas pelo mandato, os atrasos vêm se repetindo e afetam diretamente a subsistência dos trabalhadores. As denúncias indicam pagamento apenas parcial do salário de novembro de 2025, sem quitação do restante, além de pendências do salário de dezembro e atraso no 13º salário de 2025.

Parte dos profissionais relata



Divulgação/HCC

Parlamentar pede a instauração de procedimento investigatório

que a situação compromete até mesmo o deslocamento para o trabalho, o que pode gerar impacto direto na continuidade e na qualidade do atendimento prestado à população.

O que foi pedido ao MPT

Na representação, a vereadora solicita a instauração de procedimento investigatório, a requisição de documentos (como folhas de pagamento, comprovantes de pagamento, relatórios financeiros e instrumentos jurídicos de contratação) e a adoção de medidas imediatas para regularizar as verbas em atraso e evitar novos atrasos.

“Com dinheiro público tem que haver transparência e responsabilidade. E pedimos que seja investigado o arranjo contratual que envolve duas pessoas jurídicas no mesmo serviço, para esclarecer eventual confusão ou grupo econômico e seus impactos na responsabilidade trabalhista e na gestão dos recursos”, disse Júlia Casamasso.

A vereadora registra ainda que, por receio de retaliações, trabalhadores relataram as de-

núncias sem anexar documentos formais, o que reforça a necessidade de apuração institucional pelo órgão competente.

Repasse da Prefeitura

No Diário Oficial de Petrópolis de terça-feira, dia 6 de janeiro de 2026, consta um Boletim de Publicação, que trata de um Termo de Ajuste de Contas entre o Município de Petrópolis, por meio do Fundo Municipal de Saúde, e a empresa HCC Centro de Terapia Intensiva e Cirúrgica Ltda.

De acordo com o extrato, o objeto é o pagamento de dívida referente a internações em leitos de UTI Adulto Tipo II, sem cobertura legal por termo anterior, na competência de abril de 2025. O valor global do ajuste é de R\$ 1.145.000,00. O documento é datado de 3 de novembro de 2025 e assinado pelo secretário de Administração e de Recursos Humanos, Wagner Luiz Ferreira da Silva.

Sem respostas

O Correio Petropolitano enviou questionamentos à Prefeitura de Petrópolis pedindo esclarecimentos sobre: se o governo municipal tem conhecimento dos atrasos de salários e do 13º no Hospital Clínico de Corrêas; se todos os repasses financeiros previstos em contrato foram feitos nos últimos meses; e quais providências serão adotadas para garantir a regularização imediata dos pagamentos e a continuidade do serviço.

A reportagem também procurou a direção do Hospital Clínico de Corrêas (HCC) para saber desde quando os atrasos ocorrem, quantos profissionais foram afetados, quais são as causas do problema, se há previsão e cronograma para a quitação dos valores em atraso e que medidas estão sendo tomadas para evitar novos atrasos.

Até o fechamento desta edição, a Prefeitura e o Hospital não se pronunciaram.

Cemaden mantém alerta de risco moderado para Petrópolis nesta quarta-feira (21)

Por Gabriel Rattes

O Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) informou que o risco hidrológico e geológico segue elevado em Petrópolis nesta quarta-feira (21). De acordo com o órgão, é considerada moderada a probabilidade de ocorrência de eventos de movimentos de massa nas Regiões Geográficas Intermediárias do Rio de Janeiro, Petrópolis e Campos dos Goytacazes.

O alerta leva em conta a alta suscetibilidade do solo, os volumes de chuva já acumulados e a previsão de chuva fraca ao longo de todo o dia. Segundo o Cemaden, mesmo com chuva de fraca intensidade, podem ocorrer deslizamentos pontuais, especialmente em áreas urbanas e às margens de rodovias.

Ocorrências

A Defesa Civil de Petrópolis

registrou 14 ocorrências nesta terça-feira (20) em razão da chuva que atingiu o município. Segundo o órgão, foram contabilizados pequenos deslizamentos e quedas de árvores em diferentes pontos da cidade. Não houve registro de casos graves nem de vítimas.

De acordo com o boletim divulgado às 16h, o município permanece em estágio operacional de Atenção. As equipes seguem em monitoramento permanente das condições meteorológicas e das áreas consideradas de risco.

Acumulados

Os dados do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) apontam acumulados elevados, principalmente nas últimas 24 horas, o que aumenta o risco de novos deslizamentos em áreas mais vulneráveis.

Maiores acumulados em 24 horas:

- Vila Felipe 1 – Campinho: 184,6 mm (Cemaden RJ)
- Independência 2: 178 mm (Cemaden BR)
- Independência - Taquara: 172 mm (Cemaden RJ)

Transporte público

A chuva também causou impactos pontuais na operação dos ônibus ao longo da manhã e da tarde. Segundo o Setranspetro e a empresa Cidade Real, linhas chegaram a ter trechos interrompidos por queda de árvores e alagamentos, principalmente nas regiões do Caxambu, Quarteirão Ingelheim e Rocio.

No Caxambu, a linha 112 – Waldemar Ferreira da Silva teve um trecho interrompido por causa da queda de uma árvore na Rua Luís Imbriosi. Já no Quarteirão Ingelheim, o alagamento da Rua Madre Francisca Pia afetou a linha 115 – Campo do Serrano, que precisou operar com desvio.

No Rocio, a situação foi mais crítica. A linha 101 – Rocio chegou a ficar impossibilitada de operar em trechos que variaram de 3,2 km a 8,4 km, devido à queda de árvores na Estrada da Vargem Grande e na Estrada do Rocio.

De acordo com o Setranspetro, por volta das 11h50 a operação dos ônibus foi totalmente restabelecida, após a liberação das vias e retirada dos obstáculos.

Entretanto, às 16h30, uma árvore caiu na Estrada do Rocio, no início do bairro, impossibilitando a operação da linha 101 - Rocio por um trecho de 8,4 quilômetros. O coletivo operou somente até o quilômetro 76, da BR-040, sentido Rio de Janeiro.

Orientações

A Defesa Civil orienta, principalmente os moradores de áreas de risco, que mantenham atenção dobrada e evitem situações de pe-

rigo. Entre as principais recomendações estão:

- Evitar permanecer em locais interditados;
 - Não transitar por áreas alagadas;
 - Ficar atento a sinais de deslizamentos, como trincas no solo, estalos ou inclinação de árvores e postes.
- O órgão também divulgou orientações específicas para situações de ventania: fechar janelas, basculantes e portas de armários, evitando a formação de correntes de ar; manter persianas, cortinas ou blecautes fechados para proteger os vidros; desligar aparelhos elétricos e fechar o registro de gás; e evitar deixar objetos soltos em locais altos que possam ser arremessados pelo vento.

A Defesa Civil segue monitorando as condições do tempo e reforça que, em qualquer situação de risco, a população deve ligar imediatamente para o telefone 199.